

**EXPRESSO
ZAHAR**



Uma comédia grega

UM DEUS CHAMADO DINHEIRO

Aristófanes

ARISTÓFANES

**UM DEUS CHAMADO
DINHEIRO**

Tradução do grego
MÁRIO DA GAMA KURY



SUMÁRIO

UM DEUS CHAMADO DINHEIRO

Notas

UM DEUS CHAMADO DINHEIRO¹

Época da ação: Século IV a.C.

Local: Atenas

Primeira representação: 388 a.C., em Atenas

PERSONAGENS

CARÍON, escravo de Crêmilo

CRÊMILO

PLUTO, deus da riqueza, o “velho cego”

MULHER DE CRÊMILO

CORO de camponeses

BLEPSÍDEMO

POBREZA

HOMEM JUSTO

SICOFANTE²

VELHA

RAPAZ

HERMES

SACERDOTE DE ZEUS

Cenário

Praça pública em Atenas; ao fundo aparece a casa de CRÊMILO. Por um lado entra um velho cego e mal-vestido, marchando tropeçadamente com a ajuda de um bastão. Atrás dele vêm CRÊMILO e seu escravo CARÍON, de volta de uma viagem e coroados de folhas de loureiro; CARÍON traz uma panela.

CARÍON

Como é penoso, Zeus e todos os deuses, ser escravo de um senhor que perdeu o juízo!... Se o escravo dá os melhores conselhos e seu dono não liga, fatalmente vão sobrar aborrecimentos para o mais fraco. O destino não deixa que ele disponha livremente de sua pessoa, pois o escravo pertence a quem pagou para ser o seu dono. Afinal, as coisas são assim mesmo, mas quanto a esse tal de Loxias³, que berra oráculos do alto de seu tripé, censuro o fato de ele, que é médico e adivinho muito competente, segundo dizem, mandar de volta meu senhor ainda mais desequilibrado. Ele vem caminhando atrás de um velho cego, fazendo o contrário do que devia fazer. De fato, nós, que enxergamos, devíamos guiar os cegos, enquanto ele segue um deles e me obriga a fazer o mesmo, e tudo isto sem dar uma explicação, sem me dirigir a palavra mais curta!

Dirigindo-se a CRÊMILO.

Está bem; não vou ficar calado de jeito nenhum se o senhor não explicar finalmente por que estamos seguindo este homem; vou lhe causar aborrecimentos e o senhor não vai poder bater em mim, porque estou usando uma coroa.⁴

CRÊMILO

Se você me aborrecer, por pouco que seja, arranco a sua coroa e você vai sofrer ainda mais por isso!

CARÍON

Isso é papo furado. Não vou parar de falar até o senhor me dizer quem é este cego. Estou perguntando porque quero bem ao senhor, o melhor homem deste mundo.

CRÊMILO

Está bem! Não vou esconder a verdade a você, pois entre os meus escravos acho que você é o mais fiel e o mais... ladrão. Eu, embora seja religioso e justo, não fui bem-sucedido na vida e sou pobre.

CARÍON

Eu sei disto, e muito bem.

CRÊMILO

Outros homens, embora sejam hereges, demagogos, dedos-duros, avarentos, estão com tudo.

CARÍON

Concordo com o senhor.

CRÊMILO

Fui então consultar o deus, não para mim mesmo, tão infeliz que já considero esgotadas todas as jogadas de minha vida, mas para meu filho, o único que tenho, a fim de saber se ele, mudando sua conduta, devia passar a ser cínico, injusto, sonegador, um verdadeiro mau-caráter, pois em minha opinião só sendo tudo isto se tira proveito da vida agora.

CARÍON

E que disse Febo⁵ no meio de suas coroas?

CRÊMILO

Você vai saber. O deus me disse claramente para eu seguir a primeira pessoa que encontrasse saindo do templo, e para não perder essa pessoa de vista e insistir para ela me acompanhar até a minha casa.

CARÍON

E quem o senhor encontrou primeiro?

CRÊMILO

Apontando para o cego.

Este aqui.

CARÍON

O quê? O senhor não adivinhou o pensamento do deus; ele quis dizer com a maior clareza que o senhor devia educar seu filho de acordo com os costumes atuais desta terra.

CRÊMILO

Por que você pensa assim?

CARÍON

Está na cara, mesmo para um cego, que se deve entender que é mais vantajoso não fazer nada de bom na época atual.

CRÊMILO

Não é possível que o oráculo de um deus tenha sido neste sentido; ele tem um alcance mais elevado. Se este homem dissesse logo quem ele é, por que razão e em que circunstâncias ele veio até aqui conosco, compreenderíamos o significado do oráculo.

CARÍON

Dirigindo-se ao cego em tom ameaçador.

Vamos, velho! Você quer dizer, ou não, quem é você, ou eu vou ter de agir neste sentido? Fale já!

PLUTO

Digo para você gemer.

CARÍON

Dirigindo-se a CRÊMILO.

Você entendeu a resposta dele?

CRÊMILO

Ele disse estas palavras a você, e não a mim; você interrogou o velho de maneira errada e grossa.

Dirigindo-se a PLUTO.

Se lhe agradam as maneiras de um homem leal, responda, meu velho.

PLUTO

Digo para você chorar.

CARÍON

Dirigindo-se ironicamente a CRÊMILO.

Receba bem o homem e o presságio do deus...

CRÊMILO

Dirigindo-se novamente a PLUTO.

Garanto que você não terá mais motivos para rir!

CARÍON

Dirigindo-se a PLUTO.

Se você não falar eu mato você miseravelmente, seu miserável!

PLUTO

Me deixem em paz, vocês dois!

CRÊMILO

De jeito nenhum!

CARÍON

Ora! Então eu falei melhor que o senhor. Vou matar este homem da pior maneira possível: levo ele até a beira de um precipício e depois saio de perto para ele quebrar o pescoço na queda.

CRÊMILO

Então leve o velho já!

Os dois tentam agarrar PLUTO.

PLUTO

Não! De jeito nenhum!

CRÊMILO

Você não vai falar?

PLUTO

Mas, se vocês souberem quem eu sou, tenho certeza de que vão me maltratar e não vão me deixar ir embora.

CRÊMILO

Claro, ainda que você não queira!

PLUTO

Então, primeiro me soltem.

CRÊMILO

Está bem; vamos soltar você.

PLUTO

Agora ouçam. Percebi que tenho de dizer o que estava disposto a manter em segredo: eu sou o deus Pluto.

CARÍON

Que mau-caráter! Você é Pluto e ficou calado?

CRÊMILO

Você, Pluto, neste estado lamentável? Ah! Febo Apolo! Ah! Deuses! Ah! Demônios! Ah! Zeus! Que disse você? Você é realmente Pluto?

PLUTO

Sou.

CRÊMILO

O próprio?

PLUTO

O propriíssimo.

CRÊMILO

Então me diga: de onde vem você assim tão sujo?

PLUTO

Estou saindo da casa de Patroclés, que não toma banho desde o dia em que nasceu.

CRÊMILO

E como lhe aconteceu a desgraça de ficar cego? Me conte!

PLUTO

Foi Zeus quem me fez isto, despeitado por causa dos homens. Há muito tempo eu ameaçava ele de favorecer somente as pessoas justas, sábias e honestas. Então ele me cegou para me impedir de reconhecer as pessoas. Vejam até quanto vai o despeito dele contra as pessoas de bem!

CRÊMILO

Mas se ele é venerado, é pelas pessoas de bem e justas.

PLUTO

Concordo com você.

CRÊMILO

Então me diga: se voltasse a enxergar como antes, você fugiria a partir de agora das pessoas más?

PLUTO

Garanto a você.

CRÊMILO

E você procuraria a companhia dos justos?

PLUTO

Sem dúvida nenhuma, pois há muito tempo não vejo gente justa.

CARÍON

Dirigindo-se aos espectadores.

Não há nada de extraordinário nisto; eu também, que enxergo otimamente, também não vejo há muito tempo uma pessoa justa.

PLUTO

Agora me deixem, pois vocês sabem tudo a meu respeito.

CRÊMILO

Não, pois nunca mais deixaremos você.

PLUTO

Eu não disse que vocês iam me causar aborrecimentos?

CRÊMILO

Peço encarecidamente a você que se deixe convencer e não vá embora. Você não vai achar, por mais que procure, um homem de caráter melhor que o meu.

CARÍON

Dirigindo-se aos espectadores.

Não! Não existe outro como eu!

PLUTO

Isso é o que todos dizem, mas quando eles me possuem verdadeiramente e ficam ricos, a maldade deles ultrapassa enormemente todos os limites da compostura.

CRÊMILO

É verdade que as coisas se passam assim, mas nem todas as pessoas são más.

PLUTO

Todas não, mas a maioria delas.

CARÍON

Você me pagará.

CRÊMILO

Mas você deve conhecer ao menos as vantagens que vai ter se ficar conosco. Ouça: com a ajuda dos deuses espero curar a sua cegueira.

PLUTO

Não faça isto, de jeito nenhum! Não quero voltar a ver!

CRÊMILO

Dirigindo-se aos espectadores.

Esta criatura é infeliz por natureza.

PLUTO

Sem dúvida Zeus, se conhecesse as loucuras desta gente, me esmagaria.

CRÊMILO

E ele já não faz isto, deixando você ir para cá e para lá tropeçando em tudo?

PLUTO

Não sei, mas tenho um medo terrível dele.

CRÊMILO

Você está falando sério? Ah! Deus mais covarde de todos! Você acredita que a soberania e os relâmpagos de Zeus valham a menor das moedas se você ficar bom da cegueira, ainda que seja por pouco tempo?

PLUTO

Não fale assim, infeliz!

CRÊMILO

Fique quietinho! Vou provar que você é muito mais poderoso que Zeus.

PLUTO

Você está dizendo isto sinceramente?

CRÊMILO

Digo sim; primeiro, por que Zeus tem o comando sobre os outros deuses?

CARÍON

Por causa do dinheiro, que ele tem demais.

CRÊMILO

Muito bem: quem dá esse dinheiro a ele?

CARÍON

Apontando para PLUTO.

Este aqui.

CRÊMILO

E a quem Zeus deve os sacrifícios oferecidos a ele? Não é por causa deste que está aqui?

CARÍON

É, sim; o que se pede mais aos deuses é a riqueza, e sem rodeios.

CRÊMILO

E este aqui não é a causa disto? E se ele quisesse não acabava com tudo isto?

PLUTO

Como?

CRÊMILO

Ora! Nenhum homem vai sacrificar mais bois nem oferecer qualquer outra coisa aos deuses se você não quiser.

PLUTO

Mas como?

CRÊMILO

Como? Sem você, parece que não existe outro meio de comprar coisas, se você não providenciar o dinheiro, só você e mais ninguém. Sendo assim, você ia acabar com o poder de

Zeus, se ele causasse qualquer aborrecimento a você.

PLUTO

Que é que vocês estão dizendo? É por minha causa que os homens oferecem sacrifícios a ele?

CRÊMILO

É isto mesmo que eu estou dizendo. E se os homens têm alguma coisa brilhante, bonita, agradável, é por seu intermédio que tudo isto chega às mãos deles, pois tudo depende do dinheiro.

CARÍON

Veja bem: foi por causa de um pouco de dinheiro que passei a ser escravo, eu, que antes era livre.

CRÊMILO

E dizem que as prostitutas de Corinto, se por acaso um João-ninguém tenta ir para a cama com elas, nenhuma delas dá a mínima atenção a ele; mas se se trata de um homem rico, logo elas mostram o traseiro.⁶

CARÍON

Sim, e dizem que os bichas fazem o mesmo, não por amor a seus homens, mas por dinheiro.

CRÊMILO

Não os honestos, mas os prostituídos; os honestos não pedem dinheiro.

CARÍON

Não pedem?

CRÊMILO

Eles não pedem dinheiro, mas uns pedem cavalos, outros pedem cães de caça...

CARÍON

Talvez alguns tenham vergonha de pedir dinheiro, e enfeitam a depravação deles com nomes enganadores.

CRÊMILO

E todas as artes e descobertas dos homens são devidas a você, Pluto; uns curtem o couro, outros trabalham o bronze, outros são carpinteiros, outros são ourives, e todos fazem tudo pelo dinheiro que você dá...

CARÍON

... aquele outro é assaltante noturno; outro pula muros...

CRÊMILO

... um pisa na ponta dos pés...

CARÍON

... outro limpa as peles...

CRÊMILO

... este é curtidor...

CARÍON

... aquele vende cebolas...

CRÊMILO

... outro, flagrado em adultério, é depilado se não oferecer dinheiro.

PLUTO

Ah! Infeliz de mim! E eu ignorava tudo isso há tanto tempo!...

CARÍON

E o Grande Rei⁷, não é por causa do ouro que ele mostra tanta arrogância? E a Assembléia Popular⁸, não é por causa do dinheiro que ela se reúne?

CRÊMILO

Me diga: não é você que equipa as naus de guerra atenienses?

CARÍON

Não é o dinheiro que mantém nossos soldados mercenários em Corinto? Não era por causa dele que Pânfilo esbravejava?⁹

CRÊMILO

E o vendedor de agulhas não era sócio de Pânfilo?

CARÍON

E não é por causa do dinheiro que Agúrrio vive peidando?¹⁰

CRÊMILO

Não é por causa dele que Filépsio inventa histórias? Não foi por sua causa, Pluto, que os atenienses fizeram uma aliança com os egípcios? E não é por você que Laís¹¹ ama Filonides?

CARÍON

E a torre de Timóteo?¹²

CRÊMILO

Tomara que ela desabe em cima de você, Pluto! E não é por sua causa que são feitos todos os negócios? Só você, sozíssimo, é a causa de tudo, dos males e dos bens; não tenha dúvidas!

CARÍON

Até na guerra, por exemplo, a vitória pende sempre para o lado que você apóia, só você e mais ninguém.

PLUTO

Será possível? Eu sozinho sou capaz de fazer tantas coisas?

CRÊMILO

Sim, e muitas outras ainda, de tal maneira que ninguém nunca acha que obteve bastante dinheiro de você. Os homens se saciam de tudo: de amor...

CARÍON

... de pão...

CRÊMILO

... de música...

CARÍON

... de comidas gostosas...

CRÊMILO

... de honrarias...

CARÍON

... de tortas...

CRÊMILO

... de glória...

CARÍON

... de figos secos...

CRÊMILO

... de ambição...

CARÍON

... de pão de cevada...

CRÊMILO

... de comandos militares...

CARÍON

... de purê de lentilhas...

CRÊMILO

Mas de você nunca ninguém acha que tem o bastante. Se alguém recebe treze talentos¹³, deseja

mais ardentemente receber dezesseis; se ganha dezesseis, logo quer quarenta, e pensa que não pode viver sem eles.

PLUTO

Vocês dois falam muito bem, na minha opinião; só uma coisa me dá medo.

CRÊMILO

Explique-se; de que você está falando?

PLUTO

Como eu posso me tornar senhor desse poder que na opinião de vocês me pertence?

CRÊMILO

Todo mundo diz que nada é mais medroso que a riqueza.

PLUTO

De jeito nenhum! Foi algum pulador de muros que me caluniou; ele entrou um dia em minha casa mas não encontrou nada para levar, pois tudo estava trancado a sete chaves, e chamou minha prudência de medo.

CRÊMILO

Não tenha medo de coisa alguma. Imagine que, se você se interessar por nossa proposta, eu lhe devolvo a visão mais penetrante que a de Linceu.¹⁴

PLUTO

E como você vai fazer isto, sendo apenas um mortal?

CRÊMILO

Tenho uma esperança muito forte, de acordo com o que me disse o próprio deus agitando o loureiro pítico¹⁵.

PLUTO

Ele também conhece o segredo?

CRÊMILO

Com toda a certeza.

PLUTO

Tenha cuidado!

CRÊMILO

Não se preocupe com coisa nenhuma, meu amigão; é bom você saber que vou até o fim, mesmo que tenha de morrer.

CARÍON

Eu também, se você quiser.

CRÊMILO

E ainda muitos outros ajudarão a gente, todos aqueles que não têm pão embora sejam honestos.

PLUTO

Você está falando de ajudantes muito fracos...

CRÊMILO

Não, se eles todos se tornarem logo ricos.

Dirigindo-se a CARÍON.

Você aí, vá embora, saia já!

CARÍON

Diga o que eu devo fazer.

CRÊMILO

Chame nossos companheiros, os trabalhadores — você encontrará eles no campo, penando o tempo todo — e diga a eles que venham todos se juntar à gente para receberem também a parte deles nas dádivas de Pluto aqui presente.

CARÍON

Vou agora mesmo!

Mostrando uma panela a CRÊMILO.

Mas quem vai levar este pedaço de carne para casa?

CRÊMILO

Eu cuido disto. Acabe a conversa e vá correndo!

CARÍON entrega a panela a CRÊMILO e sai correndo.

E você, Pluto, o deus mais poderoso, entre aqui comigo. Esta é a casa que você hoje deve encher de riquezas por todos os meios, justos ou injustos!

PLUTO

Cada vez que eu entro numa casa estranha me aborreço, pois nada de bom ganho fazendo isto. Se é na casa de um avarento que por acaso entro, logo ele me esconde debaixo da terra; se um homem honesto e amigo vem pedir um dinheirinho de nada, ele muda de assunto dizendo que nunca me viu. Se é na casa de um esbanjador que por acaso eu entro, ele me lança às prostitutas e aos jogos de azar para acabar comigo, me pondo porta afora completamente nu em um instante.

CRÊMILO

Isso acontece porque você nunca encontrou um homem moderado. Pois eu sou um deles em

quase tudo. Gosto de economizar como ninguém, para ter o que gastar quando for necessário. Mas vamos entrar. Quero apresentar você a minha mulher e a meu filho único, a criatura de quem mais gosto neste mundo... depois de você.

PLUTO

Acredito em você.

CRÊMILO

Por que eu não ia lhe dizer a verdade?

Entram CRÊMILO e PLUTO na casa de CRÊMILO. Entra em cena o CORO, composto de camponeses, trazido por CARÍON.

CARÍON

Dirigindo-se ao CORO.

Vocês, que tantas vezes comeram o mesmo alho que meu senhor, amigos e conterrâneos apaixonados pelo trabalho, venham depressa e se apresentem! Não é hora de demorar; vocês chegam no momento certo em que têm de estar aqui para nos ajudar.

CORIFEU

Você não viu que há muito tempo nós avançamos com entusiasmo, tanto quanto se pode esperar de homens cansados, envelhecidos? Mas talvez você ache bom que a gente corra, antes de nos dizer por que motivo seu senhor nos chamou para virmos até aqui.

CARÍON

Se eu não disse nada antes a culpa é de vocês, porque vocês não ouvem bem. Meu senhor garante que vocês vão viver dias felizes, livres de uma vida insossa e cheia de privações.

CORIFEU

Que negócio é esse, e de onde ele tirou o que disse?

CARÍON

Ele chegou aqui trazendo um velho sujo, corcunda, miserável, enrugado, careca, desdentado, e penso que até castrado.

CORIFEU

Afinal, de que é que você está falando? Anunciando ouro em palavras? Repita: você garante que ele veio com um montão de dinheiro?

CARÍON

Ao contrário, digo que ele veio com um montão de males da velhice.

CORIFEU

Por acaso você pensa que depois de fazer promessas gostosas vai sair daqui inteiro? Para que serve este porrete que eu tenho na mão?

CARÍON

Você acredita que a natureza fez de mim um vigarista, incapaz de dizer a verdade pelo menos uma vez?

CORIFEU

Que ar sério toma este mau-caráter! Mas as pernas dele gritam “ai, ai”, reclamando correntes e cordas!

CARÍON

Por que a sorte não escolhe você para ir adivinhar num caixão de defunto, e não vai logo para o outro mundo? Caronte¹⁶ já lhe ofereceu a senha para poder entrar no inferno?

CORIFEU

Tomara que você se dane! Você é um sem-vergonha e farsante por natureza, que tenta enganar a gente e ainda não tem coragem bastante para nos explicar coisa nenhuma, a nós que, depois de tantas canseiras, viemos cheios de coragem até aqui sem ter tempo a perder, passando por cima de tantos pés de alho!

CARÍON

Muito bem! Não quero mais esconder o que sei. Meu senhor, pessoal, trouxe Pluto para cá a fim de tornar todos vocês ricos!

CORIFEU

Será que a gente vai ficar mesmo rico?

CARÍON

Todos vocês vão ficar ricos, ou melhor, novos Midas¹⁷.

À parte.

Se ficarem com orelhas de asno.

CORIFEU

Agora estou maravilhado, felicíssimo, querendo dançar de tanta satisfação, se você está falando realmente a verdade.

CARÍON

Quero justamente conduzir vocês, imitando o Cíclope e batendo com os dois pés no chão ao mesmo tempo,

Fazendo o gesto.

assim. Vamos! Coragem, meninos! Gritem sem parar depois de ouvir minhas palavras e, berrando cantos sobre carneiros e cabras malcheirosas, sigam com a cabeça do peru de fora, pois vocês vão ter uma festa de bodes!

CORIFEU

E nós, de nosso lado, berrando depois de surpreender o Cíclope que você é, todo sujo, levando um saco de legumes do campo ainda úmidos de orvalho, bêbedos, enquanto conduzimos nossos carneiros, e fazendo-o dormir tranquilamente, vamos tentar furar seus olhos com um pedaço de pau em brasa.¹⁸

CARÍON

Mas eu vou fazer como Circe¹⁹, aquela feiticeira que misturava drogas e que, recebendo os companheiros de... Filonides²⁰ certa vez em Corinto, levou-os como se fossem porcos para comerem merda amassada por ela mesma; vou imitar Circe de todas as maneiras. Quanto a vocês, grunhindo de gozo, sigam a sua mãe, porcos!

CORIFEU

Então você, a Circe que misturava drogas, faz suas feitiçarias e transforma em porcos nossos companheiros, nós agarraremos você e imitando em nossa alegria o filho de Laertes²¹ penduraremos você pelos ovos e esfregaremos merda no seu nariz, como se você fosse um bode. E, como Arístilo, você dirá com a boca cheia de merda: “Sigam a mãe de vocês, porquinhos!”

CARÍON

Agora vamos; parem com as brincadeiras e procurem outro tipo de diversão. Quanto a mim, entrando na casa de Crêmilo quero tirar furtivamente de meu senhor um pedaço de pão e outro de carne, e ainda mastigando vou começar a agir.

CARÍON entra na casa de CRÊMILO.

CRÊMILO

Saindo de casa e dirigindo-se ao CORO.

Dizer “bom dia”, meus conterrâneos, é coisa do passado e bobagem. Mas cumprimento vocês por terem vindo apressadamente, com os músculos bem esticados. Ajam de maneira a me acompanhar também em tudo mais e a ser realmente salvadores do deus que está aqui em casa.

CORIFEU

Confie em nós; você vai pensar que está vendo em mim o próprio Ares²². Seria uma vergonha a gente se amontoar na Assembléia Popular por três óbolos por dia de reunião e deixar que tirem de nós o próprio Pluto.²³

Aproxima-se BLEPSÍDEMO.

CRÊMILO

Vejo neste momento exato Blepsídemo vindo ao nosso encontro. Pela pose e pressa dele, é claro que já ouviu falar no assunto.

Entra BLEPSÍDEMO.

BLEPSÍDEMO

Que foi que aconteceu? Onde e como Crêmilo ficou rico num instante? Não posso acreditar

nisto, mas os fregueses das barbearias só falam na fortuna de nosso amigo. É de admirar que, agora que ele está rico, mande procurar os amigos. Aqui ninguém faz isso.

CRÊMILO

Está bem; vou falar sem esconder coisa nenhuma. Estamos indo melhor que ontem, Blepsídemo, e você pode participar, pois é um de meus amigos.

BLEPSÍDEMO

Você ficou mesmo rico, como dizem por aí?

CRÊMILO

Na verdade, vou ficar daqui a pouco, se um deus quiser, mas este negócio ainda não está perfeitamente garantido.

BLEPSÍDEMO

Que negócio?

CRÊMILO

É que...

BLEPSÍDEMO

Diga logo o que você tem a dizer!

CRÊMILO

Se tudo der certo, vamos ser felizes para o resto da vida, mas se houver um fracasso estamos... perdidos.

BLEPSÍDEMO

Isto me parece mutreta e não me agrada... Ficar rico demais assim de repente e ainda ter medo é história de alguém que fez alguma coisa ruim.

CRÊMILO

Como coisa ruim?

BLEPSÍDEMO

Quem sabe se você roubou ouro ou prata no templo do deus que foi consultar e agora está com remorso?

CRÊMILO

Essa não! Este não é o meu caso.

BLEPSÍDEMO

Poupe estes rodeios, meu caro; eu compreendo muito bem...

CRÊMILO

Não pense essas sujeiras a meu respeito!

BLEPSÍDEMO

É isto aí! Nenhum homem é perfeito. A vontade de ficar rico domina todo mundo.

CRÊMILO

Parece que você perdeu o juízo!

BLEPSÍDEMO

À parte.

Como as maneiras dele estão mudadas!

CRÊMILO

Você está falando sozinho como um maluco, homem!

BLEPSÍDEMO

À parte.

Até a aparência dele está mudada! É claro que ele deu algum golpe sujo!

CRÊMILO

Eu adivinho perfeitamente o seu sentimento; você imagina que eu furtei e quer receber a sua parte para ficar calado.

BLEPSÍDEMO

Eu, querendo receber a minha parte? De quê?

CRÊMILO

Não é nada disso! O caso é outro!

BLEPSÍDEMO

Será que em vez de furtar você roubou?

CRÊMILO

Um espírito mau baixou em você!

BLEPSÍDEMO

Então a verdade é que você não tomou nada de ninguém?

CRÊMILO

Não! De jeito nenhum!

BLEPSÍDEMO

Como vou me explicar? Não quero dizer a verdade.

CRÊMILO

E você me acusa antes de me ouvir.

BLEPSÍDEMO

Vamos resolver este caso com pouco dinheiro, meu caro, antes que a cidade fique sabendo de tudo; umas poucas moedas fecham a boca dos acusadores...

CRÊMILO

Sinceramente, parece que você quer gastar um dinheirinho para me cobrar muitas vezes mais como amigo...

BLEPSÍDEMO

Estou antevendo mais gente que vai se sentar na escada do tribunal com um ramo de oliveira em companhia dos filhinhos e da mulher, parecendo com os Heráclidas de Pânfilo²⁴.

CRÊMILO

Não é nada disto, retardado. Vou transformar agora em ricas somente as pessoas de bem, justas e sábias.

BLEPSÍDEMO

O quê? Será que você roubou tanto assim?

CRÊMILO

Isto é demais! Você vai provocar a minha morte!

BLEPSÍDEMO

Você mesmo se matará, segundo me parece.

CRÊMILO

É claro que não, mau-caráter, pois o próprio Pluto está comigo.

BLEPSÍDEMO

Pluto está com você? Que Pluto?

CRÊMILO

O deus da riqueza em pessoa!

BLEPSÍDEMO

E onde está ele?

CRÊMILO

Aqui na minha casa.

BLEPSÍDEMO

Onde mesmo?

CRÊMILO

Na minha casa!

BLEPSÍDEMO

Na sua casa?

CRÊMILO

Perfeitamente.

BLEPSÍDEMO

Por que você não vai para o inferno? Pluto está na sua casa?

CRÊMILO

Está sim.

BLEPSÍDEMO

Você fala mesmo a verdade?

CRÊMILO

É o que estou dizendo e repetindo.

BLEPSÍDEMO

Em nome da deusa?²⁵

CRÊMILO

É mesmo, por Poseidon!

BLEPSÍDEMO

Você fala do Poseidon marítimo?

CRÊMILO

Se existe outro Poseidon, falo também do outro.

BLEPSÍDEMO

E por que você não manda Pluto para toda parte, para as casas de seus amigos?

CRÊMILO

As coisas ainda não chegaram a este ponto.

BLEPSÍDEMO

Como? Ainda não chegou a hora de partilhar as riquezas?

CRÊMILO

Ainda não, pois antes de mais nada é necessário...

BLEPSÍDEMO

O quê?

CRÊMILO

... que nós dois demos um jeito para ele voltar a enxergar.

BLEPSÍDEMO

Quem deve voltar a enxergar? Explique, homem!

CRÊMILO

Pluto, como já disse antes; e de qualquer maneira!

BLEPSÍDEMO

Ele está mesmo cego?

CRÊMILO

Está, sim.

BLEPSÍDEMO

Não é de admirar, então, que ele não tenha vindo à minha casa.

CRÊMILO

Mas agora ele vai, se isto for do agrado do deus.

BLEPSÍDEMO

Não é melhor chamar um médico para ele?

CRÊMILO

Que médico a gente vai encontrar agora na cidade? Onde não há dinheiro não há médicos.²⁶

BLEPSÍDEMO

Olhando para os espectadores.

Vamos ver.

CRÊMILO

Olhando também.

Eu também não estou vendo nenhum para remédio.

BLEPSÍDEMO

É mesmo; parece que não há nenhum.

CRÊMILO

Diante disso penso que é melhor levar Pluto para se deitar no templo de Asclépio²⁷.

BLEPSÍDEMO

Esta é mesmo a melhor idéia. Não demore! Faça logo alguma coisa!

CRÊMILO

Já estou indo!

BLEPSÍDEMO

Vá mais depressa!

CRÊMILO

É isto mesmo que estou fazendo!

Ao sair, CRÊMILO encontra a POBREZA, coberta de andrajos. Ela pára diante de CRÊMILO e de BLEPSÍDEMO, que recuam assustados diante daquela aparição.

POBREZA

Vocês aí, homenzinhos de nada que se atrevem a cometer uma loucura, uma perversidade, para onde estão indo? Por que fogem? Não querem ficar aqui?

BLEPSÍDEMO

Que susto!

POBREZA

Vou matar vocês miseravelmente, miseráveis! Vocês se atrevem a praticar um ato intolerável, como nenhuma outra criatura se atreveu, nem homem, nem deus! Vocês estão perdidos!

CRÊMILO

Quem é você? Como você é pálida!

BLEPSÍDEMO

Ela é igual a uma Fúria de tragédia²⁸. É mesmo! Ela tem o olhar desvairado e trágico!

CRÊMILO

Mas ela não é Fúria, pois não está com uma tocha nas mãos.²⁹

BLEPSÍDEMO

Então ela vai chorar.

POBREZA

Quem vocês estão pensando que eu sou?

CRÊMILO

Uma quitandeira ou vendedora de ovos na rua. Se não fosse, não estava aí esbravejando assim contra nós, que não fizemos mal nenhum a você.

POBREZA

É mesmo? E querer me expulsar de todos os lugares não é o tratamento mais vexaminoso?

CRÊMILO

Mas ainda lhe resta o inferno³⁰! Quem é você, afinal?

POBREZA

Sou aquela que punirá vocês ainda hoje, por tentarem acabar comigo.

BLEPSÍDEMO

Será a quitandeira de perto daqui, que sempre me engana no peso das coisas que eu compro?

POBREZA

Sou a Pobreza, que mora com vocês aqui há muito tempo.

BLEPSÍDEMO

Apolo e os outros deuses! Para onde vou fugir?

BLEPSÍDEMO sai correndo.

CRÊMILO

Que é que você está fazendo, animal covarde? Fique aqui perto de mim!

BLEPSÍDEMO

De jeito nenhum!

CRÊMILO

Você não fica? E nós, dois homens, vamos fugir diante de uma mulher?

BLEPSÍDEMO

Acontece que ela é a Pobreza, desastrado, o animal mais repelente produzido pela natureza em qualquer lugar.

CRÊMILO

Pare! Estou mandando! Pare!

BLEPSÍDEMO

Já disse que não paro de jeito nenhum!

CRÊMILO

Mas eu lhe digo que a gente praticaria o mais vergonhoso de todos os atos se deixasse o deus aqui entregue à sua própria sorte, fugindo para qualquer lugar com medo desta criatura sem resistir ao máximo.

BLEPSÍDEMO

Em que armas, em que forças nós podemos confiar? Existe alguma couraça ou algum escudo de que esta miserável não lance mão?

CRÊMILO

Fique tranqüilo; eu sei que o nosso deus, mesmo sozinho, vai se salvar de tudo que esta mulher fizer.

POBREZA

E vocês ainda se atrevem a resmungar, idiotas, quando foram surpreendidos em flagrante cometendo uma indignidade contra mim?

CRÊMILO

E você, merecedora do pior de todos os fins, por que vem até aqui insultar a gente, se não fizemos o menor dos males a você?

POBREZA

Então não é me fazer mal algum, na opinião de vocês, querer curar a cegueira de Pluto?

CRÊMILO

Como? Fazer bem a todos os homens e fazer mal a você?

POBREZA

E que bem vocês podem inventar para dar aos homens?

CRÊMILO

Que bem? Primeiro, expulsar você da Grécia.

POBREZA

Me expulsar? E que mal maior vocês pensam que podem fazer aos homens?

CRÊMILO

Qual? Desistir de curar Pluto e esquecê-lo.

POBREZA

Bonita frase! A propósito, antes de mais nada quero dizer quais são as minhas razões. Primeiro vou demonstrar que sou a causa única de todo o bem que acontece aos homens, e que vocês me devem a própria vida; se eu não provar isto, façam o que acharem melhor.

CRÊMILO

Você se atreve a falar assim comigo, criatura infame?

POBREZA

Me deixe explicar. Creio que posso demonstrar com a maior facilidade que você está redondamente enganado se pretende enriquecer os homens justos.

CRÊMILO

Ah! Porretes! Ah! Coleira de ferro!³¹ Vocês não vêm me ajudar?

POBREZA

Você não deve se queixar nem esbravejar antes de me ouvir.

CRÊMILO

E quem não tem vontade de esbravejar ouvindo as bobagens que você diz?

POBREZA

As pessoas sensatas.

CRÊMILO

E que pena vou pedir para castigar você, se você perder a causa?

POBREZA

A que você quiser.

CRÊMILO

Você agora falou bem.

POBREZA

E se vocês perderem a pena é a mesma.

CRÊMILO

Você acha que morrer vinte vezes é bastante?

BLEPSÍDEMO

Para ela é; para nós bastam duas.

POBREZA

Vocês têm de perder. Que razões justas vocês podem alegar contra mim?

CORIFEU

Então vamos começar a discussão. Agora vocês vão ter de falar muito bem

Apontando para a POBREZA.

para confundir esta aqui com boas réplicas. E não façam nenhuma concessão!

CRÊMILO

Na minha opinião todos concordam em reconhecer que é justo que as pessoas de bem devem ser felizes, e as más e hereges devem ter naturalmente a sorte contrária. Nós, desejando que seja assim, encontramos afinal um objetivo enobrecedor e generoso, válido em qualquer

circunstância. De fato, se Pluto recuperar a visão e não andar mais dando topadas por aí pelo fato de ser cego, ele vai se juntar às pessoas de bem e nunca mais se afastará delas; dos homens maus e dos hereges, ao contrário, ele fugirá; sendo assim, todos vão passar a ser honestos — e naturalmente ricos — e respeitosos das coisas divinas.

Dirigindo-se à POBREZA.

Quem pode imaginar coisa melhor para os homens?

BLEPSÍDEMO

Ninguém — isto eu garanto. Agora não faça mais perguntas a ela.

CRÊMILO

De fato, considerando as condições presentes de vida para nós, criaturas humanas, quem não acharia que elas são uma loucura, ou melhor ainda, uma brincadeira de mau gosto de um gênio maligno? Na verdade, muitos homens sendo maus, são ricos à custa de bens acumulados injustamente; outros, ainda mais numerosos e gente de bem, são infelizes, passam fome e estão geralmente em sua companhia, Pobreza.

Dirigindo-se a BLEPSÍDEMO.

Declaro que se algum dia Pluto, recuperando a visão, der um jeito nesta situação, estará descoberto o meio de proporcionar aos homens os maiores benefícios.

POBREZA

Ah! De todos os homens os mais facilmente levados a perder o bom senso! Vocês, os velhotes, companheiros da loucura e da extravagância, se acontecesse o que vocês desejam garanto que não tirariam proveito disto. Se Pluto recuperasse a visão e repartisse tudo entre todos igualmente, não existiriam mais as profissões entre os homens, e ninguém mais se esforçaria, uma vez abolidas estas coisas por vocês. Quem vai querer ser ferreiro, construir navios, cozer, fazer carros, fazer calçados, ser pedreiro, lavador ou curtidor de couro? Quem haveria de querer lavrar a crosta dura desta terra para colher os frutos dela, se as pessoas pudessem viver sem fazer nada, sem se preocupar com tudo isso?

CRÊMILO

Você está dizendo tolices. Nossos escravos fariam todos esses trabalhos de que você falou.

POBREZA

Mas, como você vai comprar escravos?

CRÊMILO

Nós compraríamos todos que quiséssemos com nosso dinheiro.

POBREZA

Para início de conversa, quem iria ter o trabalho de vender escravos se todos tivessem dinheiro?

CRÊMILO

Algum vendedor ganancioso vindo da Tessália, região cheia de insaciáveis traficantes de escravos.

POBREZA

Continuando a falação, naturalmente não vai haver mais um só traficante de escravos, de acordo com a sua conversa fiada. Quem, depois de ficar rico, vai arriscar a vida neste negócio? Sendo assim, obrigado você mesmo a trabalhar, a lavrar a terra e fazer outras tarefas penosas, você vai levar uma vida muito mais dura que a de hoje.

CRÊMILO

Tomara que esses males caiam sobre sua cabeça!

POBREZA

Depois você nem vai poder dormir numa cama — não existirão mais estas coisas —, nem num tapete — quem vai tecer tapetes se tiver dinheiro? Depois, você não vai ter perfumes para pôr na sua noiva quando for levar a eleita do seu coração para sua casa, nem tecidos maravilhosos tingidos em cores variadas para enfeitar a moça. Então, que vantagem haveria em ser rico, se a gente ficasse privada de tudo isso? Graças a mim, ao contrário, vocês hoje podem comprar facilmente o que falta, pois eu, como uma patroa vigilante, forço o artesão, premido pela pobreza, a procurar meios de ganhar a vida.

CRÊMILO

Que bens você pode proporcionar além das queimaduras nas casas de banho³², das crianças sofrendo com fome e das mulheres velhas? A quantidade de piolhos, mosquitos, pulgas — nem vou falar mais nisso —, que incomodam com suas picadas e seus zumbidos e acordam a gente dizendo: “Vamos! Levantem-se para ter fome!” Sim senhora, e, além dessas “delícias”, ter para vestir um reles trapo, para leito uma esteira de palha cheia de percevejos que obrigam a ficar acordados aqueles que anseiam por dormir; para tapete uma esteira apodrecida, para travesseiro uma grande pedra; para comer, em vez de pão brotos de malva, e em vez de bolos folhas secas de rabanetes; para cadeira, um pote quebrado; para tábua de amassar pão o pedaço de uma armadura quebrada. Então, você quer continuar a falar da quantidade de bens que oferece aos homens?

POBREZA

A vida descrita por você não é a minha; é a dos mendigos de quem você zomba.

CRÊMILO

E como é que a gente chama a mendicância? Não é “irmã da pobreza”?

POBREZA

Sim, vocês, os mesmos que dizem que Dionísio é parecido com Trasíbulo³³. Mas minha vida não é desse gênero, nem vai ser. A vida do mendigo de quem você fala consiste em viver sem nada ter; a do pobre, em viver poupando e se dedicando a seus afazeres, a não ter nada supérfluo sem que lhe falte o necessário.

CRÊMILO

Você descreve uma vida bem-aventurada: poupar e sofrer, sem deixar nem o dinheiro bastante para o enterro...

POBREZA

Você tenta ser engraçado e me ridicularizar, sem cuidar de ser sério. Você não sabe que, mais que Pluto, eu dou aos homens a superioridade de corpo e de espírito. Com ele os homens sofrem de gota, são barrigudos, insolentemente gordos; comigo eles são esbeltos, com um corpo de vespa, e temidos pelos inimigos.

CRÊMILO

Sem dúvida é pela fome que você impõe a eles esse corpo de vespa...

POBREZA

Agora passo à saúde moral e vou ensinar a vocês que a decência mora comigo e a falta de vergonha com Pluto.

CRÊMILO

E é perfeitamente decente roubar e abrir buracos em muros...

BLEPSÍDEMO

É claro, pois se nos escondemos entre muros provamos que somos modestos.

POBREZA

Veja os políticos na cidade. Enquanto são pobres são honestos diante do povo e do Estado, mas quando ficam ricos à custa do dinheiro público, logo se tornam os mais desonestos, conspiram contra o povo e passam a combater a democracia.

CRÊMILO

Ao menos nisto você não mente em uma única palavra, embora sua língua seja ferina; mas nem por isso você vai se arrepender menos — você não tem razões para ser arrogante — por tentar nos convencer de que a pobreza vale mais que a riqueza.

POBREZA

Quanto a isto, você não pode me desmentir; você diz bobagens e bate asas fugindo de mim.

CRÊMILO

E por que razão todos tentam fugir de você?

POBREZA

É porque eu torno vocês melhores. Isto pode ser visto principalmente nas crianças: elas se rebelam contra os pais, que só querem o bem delas (mesmo para os adultos é difícil distinguir o que é justo!).

CRÊMILO

E Zeus? Você vai dizer que ele não sabe distinguir o que é melhor? Ele também prefere a riqueza.

BLEPSÍDEMO

Ele manda você para nós...

POBREZA

Vocês, que ficam cegos de espírito por causa de uma remela no tempo de Cronos³⁴, fiquem sabendo que Zeus é naturalmente pobre, e vou provar cabalmente o que estou dizendo. Se ele fosse rico, como, quando ele mesmo instituiu os Jogos Olímpicos durante os quais se reúne toda a Grécia de quatro em quatro anos, proclamando os atletas vencedores, ele concederia aos melhores uma simples coroa de oliveira selvagem? Se ele fosse rico a coroa tinha de ser de ouro.

CRÊMILO

Mas assim ele demonstra perfeitamente que gosta da riqueza. Ele poupa e não quer gastá-la; põe umas folhinhas, umas bobagens na cabeça dos vencedores, e guarda o ouro para si mesmo...

POBREZA

Muito mais vergonhoso que a pobreza é o procedimento que você tenta atribuir a Zeus se, embora rico, ele é tão mesquinho e pão-duro.

CRÊMILO

Tomara que Zeus mate você depois de lhe dar uma coroa de folhas de oliveira!...

POBREZA

E dizer que vocês se atrevem a negar que todos os bens chegam aos homens pelas mãos da Pobreza!

CRÊMILO

É a Hecate³⁵ que se pode perguntar o que vale mais — ser rico ou ser pobre. Ela quer que os detentores de posses e os ricos tragam mensalmente para ela uma refeição, que os pobres levam logo depois de oferecida. Agora dane-se! Não digo mais nem uma palavrinha! Você não vai me convencer, ainda que me convença!

POBREZA

“Cidade de Argos! Estás ouvindo o que ele diz?”³⁶

CRÊMILO

Invoco Páuson³⁷, seu companheiro de mesa.

POBREZA

Que será de mim, desta infeliz?³⁸

CRÊMILO

Vá para o inferno, para bem longe de nós, e já!

POBREZA

Para que lugar da terra eu posso ir?

CRÊMILO

Vá pôr uma coleira de ferro no pescoço³⁹ imediatamente! Vamos acabar com este papo furado!

POBREZA

Com certeza vocês vão me chamar de volta um dia!

Retira-se desarvorada a POBREZA, aos gritos.

CRÊMILO

Depois você volta. Agora dane-se! É melhor para mim ser rico, embora tenha de ouvir você dar longos gritos batendo na cabeça com as mãos.

BLEPSÍDEMO

E eu quero ser rico para me tratar bem e a meus filhos e a minha mulher, e para poder, quando sair do banheiro, reluzente de limpeza, peidar no nariz dos trabalhadores e da Pobreza!

CRÊMILO

Estamos livres dela; a peste foi embora. Vamos o mais depressa possível, eu e você, levar Pluto para se deitar no templo de Asclépio⁴⁰.

BLEPSÍDEMO

Vamos já, para evitar que alguém impeça a gente de tomar algumas medidas necessárias.

CRÊMILO

Chamando à porta de sua casa.

Caríon, meu rapaz, saia debaixo dos cobertores e leve Pluto com tudo o que está preparado aí dentro, de acordo com as cerimônias de costume.

CARÍON sai de casa trazendo um embrulho e conduzindo PLUTO pela mão. Todos seguem com ele.

CARÍON

Velhos, que tantas vezes nas festas de Teseu⁴¹ tinham de se contentar com o pão molhado na sopa e comer mal, como a vida de vocês mudou! Como vocês têm sorte, vocês e todas as outras

peessoas honestas!

Depois de algum tempo voltam CARÍON e PLUTO.

CORIFEU

Dirigindo-se a CARÍON, que voltava com PLUTO.

Que vem anunciar você, grande homem, a respeito de seus amigos? Parece que está trazendo uma boa notícia.

CARÍON

Meu senhor está nos píncaros da felicidade, e o próprio Pluto ainda mais que ele. De cego que era ele agora enxerga muito bem, e seus olhos estão brilhantes graças às artes e à bondade de Asclépio.

CORIFEU

Você fala de coisas alegres, ou melhor, grita!

CARÍON

Há razões para tanta alegria, queiram ou não vocês.

CORIFEU

Vou festejar o digno filho de um pai divino, a luz resplandecente para os homens, Asclépio!

Aparece a MULHER DE CRÊMILO saindo de casa.

MULHER DE CRÊMILO

Que querem dizer estes gritos? É alguma boa notícia? Eu estava há muito tempo sentada dentro de casa, esperando ansiosamente este homem!

CARÍON

Depressa! Vá buscar vinho depressa, patroa, para que a senhora também beba.

À parte.

Aliás, você faz isto sempre com muito prazer, e agora temos todos os bens ao mesmo tempo...

MULHER DE CRÊMILO

E onde estão eles?

CARÍON

Na minha boca; você vai já saber.

MULHER DE CRÊMILO

Então diga tudo que quer dizer e vá embora.

CARÍON

Ouçá bem; eu vou revelar as coisas desde os pés até a cabeça.

MULHER DE CRÊMILO

Não! Não me fale em nada “até a cabeça”!

CARÍON

Nem nas boas coisas que estão acontecendo?

MULHER DE CRÊMILO

Principalmente nas “coisas”...

CARÍON

Logo que a gente chegou perto do deus, conduzindo o velho até então todo ruim e agora bom e feliz, se algum dia algum homem chegou a tanto, a gente levou ele primeiro para uma fonte de água salgada e depois todo mundo tomou banho.

MULHER DE CRÊMILO

O velho devia estar feliz, sendo lavado em água salgada e fria...

CARÍON

Aí a gente entrou no santuário do deus. Depois da consagração dos bolos e das oferendas num altar, e de tudo ser consumido pelas chamas de Hefesto⁴², a gente obrigou Pluto a se deitar, como tem de ser feito, e cada um de nós preparou uma cama de folhas.

MULHER DE CRÊMILO

Tinha ainda outros homens fazendo preces ao deus?

CARÍON

Tinha, sim, principalmente um tal de Neoclides⁴³, que embora seja cego, na hora de roubar enxerga mais que todos os que vêem; tinha muita gente com tudo quanto era doença. Depois de apagar as luzes o sacerdote do deus mandou a gente dormir, dando ordem a todo mundo para fazer silêncio, e então a gente se deitou e ficou quietinho. Eu não consegui dormir. Uma panela cheia de sopa posta perto da cabeça de uma velhinha me deixou maluco, e eu senti um piedoso desejo de ir até onde ela estava; aí o sacerdote, levantando os olhos, surrupiou uns bolos redondos e uns figos secos da mesa sagrada; aí ele visitou todos os altares para ver se por acaso algum bolo tinha sido esquecido; aí ele consagrou todos os bolos e botou eles numa sacola. Eu, então, convencido da santidade de meu ato, me levantei para ir apanhar a panela de sopa.

MULHER DE CRÊMILO

Você não teve medo do deus, trapalhão?

CARÍON

Sim; eu tive medo de que ele chegasse antes de mim ao lugar onde estava a panela, pois o sacerdote deu o bom exemplo. Ouvindo o barulho que eu fiz, uma velhinha levantou o braço

para pegar a panela, aí eu assobie e mordi o braço dela, como se fosse uma serpente se enroscando⁴⁴. Mas ela puxou depressa o braço e se deitou depois de se enrolar em cobertas, tremendo de medo e soltando um peido mais fedorento que o de um gato. Aí eu devorei a sopa quase toda, e quando me senti empanturrado descansei.

MULHER DE CRÊMILO

E o deus não apareceu a vocês?

CARÍON

Até aquele momento não; depois eu fiz uma coisa que me deu muito prazer: quando ele se aproximou soltei um peido estrondoso, pois meu estômago estava estufado.

MULHER DE CRÊMILO

Ele deve ter ficado aborrecido com você naquela hora.

CARÍON

Mas Iasó⁴⁵, que seguia o sacerdote de perto, ficou ruborizada, e Panacéia desviou a cabeça e apertou o nariz (é natural, pois eu não peido incenso).

MULHER DE CRÊMILO

E o próprio deus?

CARÍON

Ele nem ligou.

MULHER DE CRÊMILO

Então esse deus de quem você está falando é um grosso.

CARÍON

Não, mas ele gosta de merda.⁴⁶

MULHER DE CRÊMILO

Você é mesmo um trapalhão.

CARÍON

Aí eu me enrolei nas cobertas, com medo, enquanto o deus fazia a ronda examinando todos os casos com a maior atenção. Depois um rapaz botou perto dele uma bacia de pedra, um pilão também de pedra e uma caixinha.

MULHER DE CRÊMILO

De pedra também?

CARÍON

Não; a caixinha não.

MULHER DE CRÊMILO

E como você podia ver tudo aquilo, trapalhão, se você disse que estava enrolado na coberta?

CARÍON

Pelos buracos dela, que eram muitos. Antes de mais nada ele começou a preparar um unguento como remédio para Neoclides: ele jogou na bacia três cabeças de alho, e esmagou o alho junto com resina de figueira e aroeira; aí ele misturou tudo com vinagre e encheu com aquilo os olhos do doente, que se enroscava por causa da dor terrível. Urrando e gritando, Neoclides quis fugir e pulou, mas o deus disse a ele rindo: “Fique aí quietinho com seu unguento; de agora em diante não vou deixar mais você fazer juramentos invocando como testemunhas as Assembléias Populares.”

MULHER DE CRÊMILO

O deus é realmente muito amigo da cidade e sabe muito bem das coisas!

CARÍON

Depois ele se sentou outra vez perto de Pluto e primeiro apalpou a cabeça dele; aí, com um pano apropriado limpou em volta das pálpebras dele. Panacéia cobriu a cabeça e todo o rosto dele com um véu cor de púrpura. Aí o deus assobiou e vieram correndo do fundo do templo duas serpentes que não tinham mais tamanho.

MULHER DE CRÊMILO

Deuses amigos!

CARÍON

Levantando devagarzinho o véu cor de púrpura, elas começaram a lamber em volta das pálpebras de Pluto — pelo menos esta era a minha impressão —, e em menos tempo do que você gasta para esvaziar duas jarras de vinho, patroa, Pluto estava em pé e enxergando bem. Eu bati palmas, de tão alegre, e despertei o meu senhor. Asclépio desapareceu num instante com as serpentes no meio do templo. Você não pode imaginar como as pessoas que estavam deitadas perto de Pluto abraçavam ele (elas ficaram acordadas durante toda noite até o dia amanhecer). Quanto a mim, eu não parava de agradecer a Asclépio por ter devolvido a visão a Pluto com tanta rapidez e aumentado a cegueira de Neoclides.

MULHER DE CRÊMILO

Que poderes ele possui! Mas me diga onde está Pluto.

CARÍON

Ele já vem aí, cercado por uma multidão. Aqueles que eram justos e viviam de pouca coisa abraçavam e seguravam ele, pirados de alegria, enquanto os ricos que deviam suas grandes fortunas à injustiça franziam a testa e estavam com o olhar sombrio. Outros seguiam ele com a cabeça coroada, rindo e bendizendo Pluto. O chão reboava com os passos dos velhos marchando cadenciadamente. Vamos também, todos juntos, sem distinção, dançar fazendo coros, pois ninguém vai dizer que não tem farinha no saco quando voltar ao lar.

MULHER DE CRÊMILO

Eu também quero enfeitar você com coroas de bolinhos pela boa notícia, Caríon, você que foi o portador desta mensagem!

CARÍON

Então não demore, pois todo mundo já está perto de nossa porta.

MULHER DE CRÊMILO

Vamos mais depressa! Eu vou entrar para preparar presentes de boas-vindas para os olhos dele, como se faz com os escravos comprados há pouco tempo.

A MULHER DE CRÊMILO entra em sua casa.

CARÍON

Dirigindo-se aos espectadores enquanto saía.

Eu quero ir ao encontro deles!

Entra PLUTO.

PLUTO

Antes de mais nada quero adorar o sol; em seguida o solo ilustre da divina Atenas e toda a terra de Cêcrops⁴⁷ que me acolheu. Tenho vergonha de meus infortúnios pensando nos homens com quem convivia em minha ignorância, enquanto evitava, sem saber, aqueles que eram dignos de minha presença. Como eu era infeliz! E como eu procedia mal com uns e outros! Mas repararei o meu erro com uma conduta completamente diferente, e de hoje em diante mostrarei a todos os homens que eu me juntava aos maus contrariando a minha natureza.

Entra CRÊMILO, vendo alguns intrusos.

CRÊMILO

Vão todos para o inferno! Como são chatos esses amigos que aparecem de repente quando tudo vai bem! Eles nos atormentam e chutam nossas canelas, cada um querendo dar demonstrações maiores de benevolência. De fato, quem ainda não veio me cumprimentar? E a multidão de velhos que me cercou na praça?

A MULHER DE CRÊMILO, trazendo frutas, sai de sua casa quando o marido está chegando com PLUTO.

MULHER DE CRÊMILO

Dirigindo-se a CRÊMILO.

Ah! Homem mais querido de todos!

Dirigindo-se a CRÊMILO e a PLUTO.

Salve os dois, você e você!

Dirigindo-se somente a PLUTO.

De acordo com o costume, jogo em vocês estes presentes de boas-vindas!

PLUTO

De jeito nenhum! Quando entro em sua casa pela primeira vez depois de haver recuperado a visão, convém que não receba coisa alguma e, ao contrário, ofereça.

MULHER DE CRÊMILO

Então você não aceita estes presentes?

PLUTO

Aceito, mas somente lá dentro, perto da lareira, de acordo com a tradição.

Dirigindo-se aos espectadores.

Assim evitamos a acusação de vulgaridade. De fato, não convém ao poeta cômico mandar jogar nos espectadores figos secos e outras comidinhas, esperando forçar a platéia a rir.

MULHER DE CRÊMILO

Você apresenta boas razões; ali está Dexínico⁴⁸ levantando-se para apanhar os figos.

Entram todos na casa de CRÊMILO. Logo após sai CARÍON.

CARÍON

Dirigindo-se ao CORO.

Como é bom ser feliz, gente, principalmente quando não se tem de gastar coisa nenhuma do que é nosso! Todos os bens caem sobre nossa casa sem que a gente nada tenha feito de desonesto. É uma coisa doce ser rico a este preço. A despensa está cheia de farinha branquinha, as ânforas estão cheias de vinho escuro e perfumado; todos os móveis estão cheios de ouro e prata, uma coisa maravilhosa, enfim! Nosso celeiro está abarrotado de azeite de oliveira, os vidrinhos estão cheios de perfumes até o gargalo, o sótão está cheio de figos secos; todos os depósitos de vinagre, todos os pratos e panelas, agora são de bronze; nossos velhos pratos de barro rachados, onde a gente punha peixe, passaram a ser de prata, como vocês podem ver. Nossa lanterna num instante transformou-se numa coisa preciosa de marfim. É com moedas de ouro que nós, os escravos, jogamos agora cara ou coroa. Não nos esfregamos mais com hastes de alho, e sim com esponjas muito macias. E agora o dono da casa, com a cabeça coroada, sacrifica lá dentro um leitão, um bode e um carneiro. A fumaça do sacrifício me obriga a sair; eu não podia mais agüentar, pois ela agora irrita meus olhos.

Entra um HOMEM JUSTO seguido por um menino que traz um manto e um par de sandálias.

HOMEM JUSTO

Me siga, menininho! Vamos ver o deus!

CARÍON

Ei! Você aí! Quem está chegando?

HOMEM JUSTO

Um homem antes pobre e agora feliz.

CARÍON

Você parece ser do número dos homens de bem.

HOMEM JUSTO

Sem a menor dúvida!

CARÍON

De que você está sentindo falta?

HOMEM JUSTO

Vim dar graças ao deus, pois ele me encheu de bens. Como herdei de meu pai uma fortuna muito grande, ajudei meus amigos necessitados; eu gostava de melhorar a vida deles.

CARÍON

Aí o dinheiro começou a faltar.

HOMEM JUSTO

Exatamente.

CARÍON

E por causa disso você ficou muito pobre.

HOMEM JUSTO

Exatamente. Eu pensava que aqueles a quem fiz bem nos dias de indigência deles iam ser para mim amigos realmente certos se eu um dia me tornasse necessitado. Mas eles se desviavam de mim e fingiam que não me viam quando cruzavam comigo na rua.

CARÍON

E além disso eu tenho certeza de que eles zombavam de você.

HOMEM JUSTO

E como! Meu cofre se esvaziou e isto foi a minha perdição. Agora vim até aqui à procura do deus para render homenagens a ele.

CARÍON

Mas, que quer dizer este manto velho que o menino vem carregando atrás de você? Me explique!

HOMEM JUSTO

Trago o manto para consagrá-lo ao deus.

CARÍON

Por acaso você foi iniciado nos grandes mistérios⁴⁹ vestindo este manto?

HOMEM JUSTO

Não, mas tremi de frio durante treze anos com ele.

CARÍON

E estas sandálias?

HOMEM JUSTO

Elas também sofreram no inverno comigo.

CARÍON

E você traz elas também como oferenda ao deus?

HOMEM JUSTO

Trago, sim.

CARÍON

Grandes presentes estes que você vem trazendo ao deus!

Entra um SICOFANTE⁵⁰ com uma testemunha.

SICOFANTE

Sem ver CARÍON.

Ai de mim! Como sou infeliz! Estou... perdido, desgraçado! Ai! Três vezes, quatro, cinco, doze, dez mil vezes infeliz! Ai! Ai! Quantos males um deus lança sobre mim!

CARÍON

Apolo salvador e deuses amigos! Que desgraça aconteceu a este homem?

SICOFANTE

Percebendo CARÍON.

Não é terrível o que me acontece agora? Perdi tudo que tinha em minha casa por causa deste deus! Ah! Tomara que ele volte a ser cego, se ainda há justiça no mundo!

HOMEM JUSTO

Dirigindo-se a CARÍON.

Acho que estou percebendo a situação. Trata-se de um homem arruinado; pelo jeito ele não é grande coisa.

CARÍON

E não é mesmo; ele mereceu a sorte que teve.

SICOFANTE

Onde? Onde está esse deus que prometia riqueza para todos nós imediatamente, se recuperasse a visão? Em vez disso ele me arruinou e arruinou os meus colegas!

CARÍON

Mas quem foi tratado assim por ele?

SICOFANTE

Eu, que você está vendo aqui.

CARÍON

Então você era um mau-caráter, um ladrão?

SICOFANTE

Não! São vocês dois que não valem nada, e é impossível que vocês não estejam com o meu dinheiro!

CARÍON

Com que violência entrou aqui este sicofante! É claro que ele sofre de fome insaciável!

SICOFANTE

Vá já para a praça pública! Não demore! Lá você sofrerá o suplício da roda para confessar suas patifarias!

CARÍON

Ameaçando espancar o SICOFANTE.

Maldito seja você!

HOMEM JUSTO

Quanto reconhecimento este deus terá de todos os gregos se exterminar completamente os sicofantes, esses nojentos!

SICOFANTE

Ah! Infeliz de mim! Você está se juntando a ele para zombar de mim?

Aproximando-se do HOMEM JUSTO.

Aliás, onde você conseguiu esta roupa nova que está vestindo? Ontem vi você com uma roupa velha.

HOMEM JUSTO

E eu estou peidando para você.

Mostrando um anel.

Estou usando este anel, comprado a Êudemo

por um dracma.

CARÍON

Mas ninguém pode comprar uma garantia contra as “mordidas” de um sicofante.

SICOFANTE

Isto não é o máximo em matéria de insulto? Vocês dois estão zombando de mim, mas não explicam o que estão fazendo aqui. De vocês não se pode esperar nada de bom.

CARÍON

Nada de bom para você; tenha certeza!

SICOFANTE

Sem dúvida vocês vão jantar à minha custa.

HOMEM JUSTO

Tomara que você e sua testemunha morram de fome!

CARÍON

É isto mesmo! E com a barriga completamente vazia!

SICOFANTE

Vocês negam? Lá dentro, bandidos, têm muito peixe e carne assada.

Farejando o ar.

Hum! Hum!

CARÍON

Você está farejando alguma coisa, mau-caráter?

HOMEM JUSTO

Ele está, sim; talvez o frio.

SICOFANTE

Vou ter de suportar os insultos destes dois? Que indignidade! Eu, um homem de bem e um patriota, sendo maltratado desta maneira!

HOMEM JUSTO

Você, patriota e homem de bem?

SICOFANTE

Sim, e como nenhum outro homem!

HOMEM JUSTO

Então vou interrogar você. Responda!

SICOFANTE

Sobre que assunto?

HOMEM JUSTO

Você é um trabalhador?

SICOFANTE

Você pensa que sou louco?

HOMEM JUSTO

Então é um negociante?

SICOFANTE

Sou, sim; pelo menos passo por negociante quando me convém.

HOMEM JUSTO

O que é você, afinal? Você aprendeu algum ofício?

SICOFANTE

Ofício? Eu? Não!

HOMEM JUSTO

Como você vivia, e de quê, se você não faz nada?

SICOFANTE

Fiscalizo os assuntos de Estado e os assuntos privados, todos eles.

HOMEM JUSTO

Você? Para quê?

SICOFANTE

Porque quero.

HOMEM JUSTO

Como você seria um homem de bem, mau-caráter, se, intrometendo-se em tudo sem ser chamado por ninguém, você se torna odioso a todo mundo?

SICOFANTE

Não me compete servir à minha cidade, imbecil, tanto quanto está a meu alcance?

HOMEM JUSTO

Você chama servir à cidade intrometer-se em tudo?

SICOFANTE

Você estaria mais perto da verdade se dissesse que zelo pelo cumprimento das leis em vigor,

impedindo que elas sejam violadas.

HOMEM JUSTO

E não existem juízes incumbidos expressamente dessas funções pela cidade?

SICOFANTE

E quem faz as denúncias?

HOMEM JUSTO

Qualquer pessoa que tome conhecimento das violações.

SICOFANTE

Então eu sou esta pessoa. E sendo assim, sou incumbido dos assuntos de Estado.

HOMEM JUSTO

Que mau patrono eles têm em você! Mas você não acha melhor viver tranquilamente, sem fazer nada?

SICOFANTE

Mas isto de que você fala é uma existência de animal, sem ter uma ocupação qualquer na vida.

HOMEM JUSTO

E você não gostaria de aprender outra coisa qualquer?

SICOFANTE

Nem se você me desse o próprio Pluto e o sílfio de Batos⁵¹!

CARÍON

Dirigindo-se ao SICOFANTE.

Tire já a sua roupa!

O SICOFANTE não se move.

HOMEM JUSTO

Você aí! É com você que ele está falando!

CARÍON

Depois tire as sandálias!

O SICOFANTE continua imóvel.

HOMEM JUSTO

Ele está dizendo tudo isto a você, mau-caráter!

SICOFANTE

Então, atreva-se qualquer dos dois a chegar perto de mim!

CARÍON

Muito bem! Eu me aproximo!

CARÍON tira o manto e as sandálias do SICOFANTE. A testemunha sai correndo.

SICOFANTE

Vocês tiraram minhas sandálias em pleno dia, malditos!

CARÍON

Porque você acha bom viver se metendo nos assuntos dos outros.

SICOFANTE

Pretendendo falar com sua testemunha.

Você viu o que ele fez? Você vai ser a minha testemunha!

CARÍON

Mas a testemunha profissional que você trouxe fugiu.

SICOFANTE

Ai de mim! Estou lutando sozinho contra tudo e contra todos!

CARÍON

Agora você está gritando?

SICOFANTE

Ai de mim mais uma vez!

CARÍON

Dirigindo-se ao HOMEM JUSTO.

Me dê seu manto para eu cobrir o Sicofante.

HOMEM JUSTO

Não posso dar; o manto foi consagrado ao deus há muito tempo.

CARÍON

Mas onde o velho manto estaria melhor consagrado que nos ombros deste cretino e mau-caráter? Quanto a Pluto, é preferível prestar homenagens a ele com mantos maravilhosos.

CARÍON põe o velho manto do HOMEM JUSTO nos ombros do SICOFANTE.

HOMEM JUSTO

E o que vamos fazer com as sandálias dele? Diga!

CARÍON

Vou pendurar elas na cabeça dele agora mesmo, como se ele fosse uma oliveira selvagem.

SICOFANTE

Eu vou embora daqui, pois noto que sou muito mais fraco que vocês dois. Mas se eu achar um companheiro, ainda que seja uma figueira, vou fazer com que este deus poderoso sofra hoje o castigo merecido, pois ele virou de pernas para o ar a democracia sem consultar nem o Senado nem a Assembléia Popular!

O SICOFANTE sai correndo.

HOMEM JUSTO

Dirigindo-se ao SICOFANTE que corria.

Agora, que você saiu levando minha armadura⁵², vá aos banhos públicos e lá, como primeiro da fila, aqueça-se. Até há pouco tempo eu também ocupava esse lugar.⁵³

CARÍON

Dirigindo-se também ao SICOFANTE.

Mas o administrador dos banhos arrastará você para fora, te segurando pelo saco. Basta olhar você para perceber que se trata de um mau elemento.

Dirigindo-se ao HOMEM JUSTO.

Quanto a nós, vamos entrar, para você dirigir suas preces ao deus.

Os dois entram em casa. Entra em cena uma VELHA vestida berrantemente, seguida por uma escrava trazendo um prato coberto.

VELHA

Dirigindo-se ao CORO.

Chegamos realmente à morada do novo deus, queridos velhinhos, ou viemos por um caminho errado?

CORIFEU

Fique sabendo, mocinha, que você chegou à porta da casa dele. Você se orientou direitinho.

VELHA

Vamos chamar alguém da casa.

Sai da casa CRÊMILO.

CRÊMILO

Dirigindo-se à VELHA.

Não precisa chamar, pois eu mesmo estou saindo, mas me diga o motivo de sua vinda até aqui.

VELHA

Aconteceram comigo coisas horríveis e injustas, amigão. Depois que esse deus recuperou a visão a minha vida se tornou um inferno!

CRÊMILO

Qual é o caso? Não me diga que você é uma sicofanta!

VELHA

Eu? De jeito nenhum!

CRÊMILO

Então você estava bebendo em uma assembléia de mulheres antes da sua vez?

VELHA

Você está gracejando. Estou com o coração magoado! Coitadinha de mim!

CRÊMILO

Você vai dizer qual é essa mágoa?

VELHA

Então ouça. Eu tinha um amiguinho jovem, pobre, é verdade, mas bonitão, gentil e honesto. Quando eu necessitava daquela coisa, ele fazia tudo para me satisfazer na mesma hora, e carinhosamente. De minha parte eu fazia tudo por ele.

CRÊMILO

E quanto ele pedia a você de cada vez?

VELHA

Não era muito, pois neste ponto ele era até cerimonioso comigo; às vezes ele me pedia algum dinheiro para comprar um manto, e mais um pouco para comprar sandálias novas. Para as irmãs ele pedia de vez em quando dinheiro para comprar uma tunicazinha, um mantozinho para a mãe dele; às vezes ele estava precisando de quatro canecos de trigo...

CRÊMILO

É mesmo; tudo isso que você me disse é pouca coisa... A gente vê que ele usava você moderadamente...

VELHA

E não era por exploração que ele fazia esses pedidos, e sim por amizade, dizia ele, para que o manto dado por mim, quando ele vestia, fizesse com que o meu amiguinho se lembrasse de mim.

CRÊMILO

É... Você está falando de um homem muito apaixonado...

VELHA

Mas agora o ingrato já não é o mesmo para mim; ele mudou completamente. Eu mandei para ele um bolo e mais umas comidinhas no prato que está nas mãos da escrava, para ele perceber que eu ia encontrar com ele à noite...

A VELHA começa a chorar.

CRÊMILO

Que fez o rapaz? Vamos! Diga!

VELHA

Ele me devolveu tudo, mandando ainda um bolo de leite que está também no prato, com a condição de que eu não fosse mais me encontrar com ele. Além disso, ele me disse quando devolveu tudo no prato: “Você já não é mais aquela.”⁵⁴

CRÊMILO

Quanto ao caráter, evidentemente ele não era um mau rapaz... Agora, que ele está rico, não gosta mais de lentilhas; antes, quando era pobre, ele comia qualquer coisa.

VELHA

É isso aí... Antes não passava um único dia sem que ele viesse bater à minha porta muitas vezes.

CRÊMILO

Para saber se tinha chegado a hora de seu enterro?

VELHA

Não! Ele só queria ouvir a minha voz...

CRÊMILO

À parte.

... oferecendo dinheiro a ele...

VELHA

Se ele me via triste, me chamava carinhosamente de “minha patinha”, de “minha pombinha”...

CRÊMILO

À parte.

... antes de pedir sandálias novas a você...

VELHA

Certa vez, na celebração dos Grandes Mistérios, alguém me olhou no carro onde eu estava; por causa disso apanhei durante todo o percurso da procissão, tão forte era o amor do meu rapaz!...

CRÊMILO

À parte.

Sem dúvida era porque ele não gostava de comer sozinho.

VELHA

E ele dizia que as minhas mãos eram lindas...

CRÊMILO

À parte.

Sim, quando davam dinheiro a ele...

VELHA

... e que o perfume de minha pele era tão suave...

CRÊMILO

À parte.

Se você tivesse posto na taça dele vinho de Tasos⁵⁵, naturalmente...

VELHA

... e que meu olhar era doce e uma beleza...

CRÊMILO

À parte.

O rapaz não tinha nada de tolo; ele queria devorar os bens da velha fogosa.

VELHA

Foi nisto, queridinho, que o deus não agiu bem, ele, que pretendia ajudar as vítimas da injustiça.

CRÊMILO

Que deseja você que ele faça? Diga que ele faz.

VELHA

É justo obrigar alguém que recebeu tantos benefícios de mim a restituir o meu dinheiro. Ou é justo que eu tenha perdido tudo por causa dele?

CRÊMILO

Ora! Ele não lhe retribuía todas as noites?

VELHA

Mas ele prometia que nunca me abandonaria, enquanto eu vivesse!

CRÊMILO

Muito bonito, mas agora ele pensa que você não está mais viva...

VELHA

De fato, querido, a amargura está me consumindo.

CRÊMILO

À parte.

É... Parece que você já era...

VELHA

Agora estou tão magra que podia passar por dentro de um anel...

CRÊMILO

É, sim, se o anel fosse o furo de uma peneira fina...

Entra o RAPAZ, com uma coroa de flores na cabeça e trazendo nas mãos uma tocha, como se viesse de uma festa e parecendo ébrio.

VELHA

Aqui está o próprio rapaz, aquele mesmo que estou acusando! Parece que ele está indo para uma festa!

CRÊMILO

Parece, sim; ao menos ele está vindo com uma coroa e uma tocha.

RAPAZ

Dirigindo-se à VELHA.

Oi...

VELHA

Que disse ele?

RAPAZ

... minha velha amiga... Seus cabelos ficaram brancos muito depressa...

VELHA

Ai! Como sou infeliz! Ser ofendida assim!...

CRÊMILO

Parece que ele não vê você há muito tempo.

VELHA

Há muito tempo como? Ontem ele esteve comigo!

CRÊMILO

Então acontece com ele o contrário do que ocorre com a maioria das pessoas: o porre torna mais penetrante a visão dele...

VELHA

Não é nada disto; agora ele é sempre impertinente; faz parte do caráter dele.

RAPAZ

À parte, aproximando a tocha do rosto dela.

Deuses novos e antigos! Quantas rugas há no rosto dela!

VELHA

Ai! Ai! Não ponha a sua tocha tão perto de mim!

CRÊMILO

À parte.

Mas ela tem razão! A menor fagulha que caísse da tocha ia tocar fogo na velha, como se se tratasse de um ramo seco de oliveira...

RAPAZ

Dirigindo-se à VELHA.

Você quer brincar um pouco comigo?

VELHA

Onde, malvado?

RAPAZ

Aqui mesmo; pegue algumas nozes para jogar comigo.

VELHA

Que jogo é este?

RAPAZ

Adivinhar quantos dentes você tem.

CRÊMILO

Isto é muito fácil de adivinhar. Ela deve ter três ou quatro.

RAPAZ

Você perdeu! Ela tem um só — um molar.

VELHA

Homem mais perverso de todos! Na minha opinião você perdeu o juízo e quer fazer de mim uma bacia para lavar roupa suja diante de todo mundo.

RAPAZ

Você até podia melhorar muito se fosse lavada e esfregada com muita força.

CRÊMILO

De jeito nenhum, pois com toda esta pintura ela ainda parece aproveitável; mas se alguém lavar essa camada de tinta vai ver claramente restos de rosto.

VELHA

Apesar de sua idade, velho, você não tem um pinga de delicadeza, penso eu.

RAPAZ

Ou melhor dizendo, ele tenta seduzir você; ele está bolinando você, pensando que não estou vendo.

VELHA

Dirigindo-se a CRÊMILO.

Não! Não, velho nojento!

CRÊMILO

Não! Só se eu estivesse maluco! Não admito, rapazinho, que você queira fazer mal a esta mocinha!

RAPAZ

Mas eu sou apaixonado por ela...

CRÊMILO

E ainda assim ela acusa você!

RAPAZ

De que ela me acusa?

CRÊMILO

De ser insolente e de dizer que ela já não é mais aquela.

RAPAZ

Não vou brigar com você por causa dela.

CRÊMILO

Por que não?

RAPAZ

Por respeito à sua idade. Eu nunca ia deixar que outra pessoa fizesse isso. Agora você pode ir embora satisfeito, levando a sua gatinha...

CRÊMILO

Sei muito bem o que você está pensando. Você já não acha bom transar com ela.

VELHA

E quem é capaz de suportar este rapaz?

RAPAZ

Eu não posso mais suportar uma mulher esgotada em transas indecorosas

Apontando para os espectadores.

com estes treze mil homens.

CRÊMILO

Dirigindo-se ao RAPAZ.

Já que você gostou de beber o vinho, agora vai ter de engolir a borra.

RAPAZ

Mas esta borra é velha e bolorenta demais!

CRÊMILO

Um filtro para vinho pode resolver o problema. Vamos! Entrem!

RAPAZ

Quero entrar para consagrar ao deus estas coroas que tenho na cabeça.

VELHA

Eu ainda quero dizer uma coisa a você.

RAPAZ

Então não entro mais.

CRÊMILO

Não tenha medo! Entre! Ela não vai forçar você a fazer nada.

RAPAZ

Você falou muitíssimo bem. Já passei muito tempo tapando os buracos dela.

VELHA

Entre! Eu vou atrás de você.

Entram o RAPAZ e a VELHA.

CRÊMILO

Com que gana a velhinha se gruda no rapaz! Parece uma concha nas pedras!

CRÊMILO também entra. Aparece HERMES⁵⁶; ele bate à porta da casa de CRÊMILO e depois se esconde.

CARÍON

Do interior da casa, entreabrindo a porta.

Quem está batendo? Quem é? Não vejo ninguém; deve ter sido a própria porta que fez barulho.

CARÍON faz menção de entrar.

HERMES

Mostrando-se e chamando CARÍON.

É com você mesmo, Caríon, que eu quero falar; venha cá.

CARÍON

Você aí, me diga: foi você quem bateu na porta com tanta força?

HERMES

Não, mas eu ia bater. Agora você abriu, chegando primeiro. Chame o dono da casa! Vá correndo, depois chame a mulher dele e os filhos do casal, e depois os escravos, depois a cadela, depois você mesmo e finalmente a porquinha!

CARÍON

Antes me diga qual é o caso.

HERMES

Fique sabendo, criado incompetente, que Zeus quer misturar vocês todos no mesmo cesto para jogar no inferno⁵⁷.

CARÍON

À parte.

Devemos cortar a língua do moço de recados que traz esta novidade.

Dirigindo-se a HERMES.

Mas por que ele está mal-intencionado com a gente?

HERMES

Porque vocês armaram uma encrenca terrível. De fato, desde o momento em que Pluto voltou a enxergar ninguém nos oferece mais incenso, nem ramos de loureiro, nem bolos, nem vítimas para serem sacrificadas, nem coisa nenhuma, a nós, os deuses do Olimpo.

CARÍON

Não se oferece e nunca mais se oferecerá, pois até agora vocês quase não pensavam em nós.

HERMES

Pouco me importam os outros deuses, mas eu mesmo estou nas últimas; ou seja, estou morrendo.

CARÍON

Você está agindo com a cabeça.

HERMES

Até agora eu ganhava dos quitandeiros todas as coisas boas: bolos de vinho, amoras, mel, figos

secos, tudo que eu gosto. Agora fico deitado com as pernas para o ar, morrendo de fome.

CARÍON

E você não acha isto justo, você que muitas vezes fazia mal às pessoas de quem você recebia tanta coisa boa?

HERMES

Ah! Como sofro com saudades do bolo de queijo que preparavam para mim no quarto dia do mês!

CARÍON

Você lamenta o que já era; suas queixas não adiantam.

HERMES

Ah! Pernas de porco que eu devorava!...

CARÍON

Exercite as suas próprias pernas pulando por cima de um barril de vinho aqui ao ar livre.

HERMES

E as entranhas bem quentes que eu estraçalhava e comia!...

CARÍON

Parece que alguma cólica está revolvendo suas próprias entranhas.

HERMES

Ah! Taças com a mistura meio a meio!

CARÍON

Peidando.

Engula este peido e trate de salvar a sua pele o mais depressa possível!

HERMES

Você quer prestar um serviço ao seu amigo que lhe quer tanto bem?

CARÍON

Se eu puder fazer o que você vai me pedir...

HERMES

Ah! Se você me trouxesse um pão bem fresquinho para eu comer com um pedaço de carne do animal que estão sacrificando lá dentro!...

CARÍON

Isto é proibido.

HERMES

Mas quando você passava a mão em alguma coisa de seu patrão, mau-caráter, eu sempre fazia com que seu furto não fosse percebido.

CARÍON

É verdade, mas com a condição de levar a sua parte, pois sempre sobrava para você um grande bolo bem assado.

HERMES

Que você mesmo comia, sem dividir comigo.

CARÍON

Você também não dividia comigo as porradas quando me apanhavam em flagrante.

HERMES

Você esquece os males passados, agora que está feliz. Vamos! Me receba em sua casa, em nome dos deuses!

CARÍON

Então você quer abandonar os outros deuses para ficar aqui?

HERMES

As coisas estão bem melhores aqui na sua casa.

CARÍON

Como? Você acha decente desertar agora?

HERMES

“A pátria é qualquer lugar onde nos sentimos bem.”⁵⁸

CARÍON

O que é que você pode fazer se ficar aqui com a gente?

HERMES

Me ponha perto da porta para eu tomar conta dela.

CARÍON

Tomar conta? Mas nós não queremos ninguém que tome!

HERMES

Faça de mim um empresário.

CARÍON

Agora nós estamos ricos. Para que vamos querer um Hermes empresário?

HERMES

Então um Hermes trambiqueiro, que é a mesma coisa...

CARÍON

Trambiqueiro? Essa não! Não temos mais razões para fazer trambiques; queremos atividades honestas.

HERMES

Bem que eu podia ser o guia do deus.

CARÍON

O deus agora enxerga bem; não temos a menor necessidade de guias.

HERMES

Então vou ser presidente da Confederação Ateniense de Esportes e Diversões. Que diz você desta vez? Nada pode ser mais vantajoso para Pluto do que instituir competições esportivas e musicais⁵⁹ na C.A.E.D.

CARÍON

Como é bom ter muitos sobrenomes! Este malandro aqui já tem um meio de ganhar a sua vidinha. Não é por nada que os cidadãos do corpo de jurados se esforçam para ser inscritos em muitas circunscrições.⁶⁰

HERMES

Então vocês querem me receber nesta qualidade?

CARÍON

Queremos, sim; vá já aos poços lavar as vísceras dos animais sacrificados a fim de mostrar que você está em perfeitas condições de nos prestar serviços imediatamente.

Entram na casa HERMES e CARÍON. Aparece em cena um sacerdote de Zeus.

SACERDOTE

Quem pode dizer com certeza onde está Crêmilo?

CRÊMILO

Saindo de casa.

Que é que há, gente boa?

SACERDOTE

Nada de bom. Desde que o deus que você sabe muito bem qual é recuperou a visão estou morrendo de fome. Nada tenho para mastigar, embora seja sacerdote de Zeus Salvador.

CRÊMILO

Qual é a causa desta situação?

SACERDOTE

Agora ninguém quer fazer sacrifícios aos deuses.

CRÊMILO

Por quê?

SACERDOTE

Porque todo mundo está rico. Mas no tempo em que muitas pessoas nada tinham, tanto um empresário de volta de uma viagem de negócios como um homem absolvido na justiça sacrificavam vítimas para comemorar sua boa sorte. Outras pessoas realizavam sacrifícios para receber augúrios favoráveis, e me convidavam na qualidade de sacerdote de Zeus. Agora ninguém oferece o menor sacrifício, nem frequenta os templos, a não ser as milhares de pessoas que vão lá para mijar nas paredes.

CRÊMILO

À parte.

E você não recebe sua parte habitual dessas “oferendas”?

SACERDOTE

Também quero pedir a Zeus Salvador para me dispensar, pois eu também quero morar aqui com vocês.

CRÊMILO

Fique tranquilo; tudo irá bem, se os deuses quiserem, pois Zeus Salvador está presente aqui; ele veio espontaneamente.

SACERDOTE

Então tudo irá bem, como você mesmo diz.

O SACERDOTE quer entrar.

CRÊMILO

Espere um pouco! Vamos agora mesmo instalar Pluto no lugar dele, como guardião perpétuo do Tesouro da cidade⁶¹. Vamos! Tragam tochas acesas para cá!

Dirigindo-se ao SACERDOTE.

Você vai pegar as tochas para marchar com elas na frente do deus.

SACERDOTE

É exatamente isto que deve ser feito.

CRÊMILO

Chame Pluto para sair conosco!

Sai de casa PLUTO, seguido pela VELHA.

VELHA

E eu, que vou fazer?

CRÊMILO

Ponha estas panelas na cabeça⁶² para a entronização do deus e leve elas solenemente. Por coincidência você está vestida de cores vivas.⁶³

VELHA

E o assunto de que eu vim tratar?

CRÊMILO

Tudo vai sair bem para você. O rapaz vai se encontrar com você logo mais à noite.

VELHA

Que bom! Se você quer dizer que ele vem transar comigo, eu levo as panelas!

A VELHA põe logo as panelas na cabeça.

CRÊMILO

Estas panelas não são como as outras. Nas outras a crosta⁶⁴ fica por cima; aqui as panelas vão por cima da crosta em que se transformou a pele enrugada da velha...

PLUTO começa a marchar solenemente, seguido de perto pela VELHA e por todos.

CORIFEU

Não devemos demorar mais; vamos sair. Não há razões para ficarmos aqui por mais tempo. Sigamos cantando atrás deles.

Saem todos.

F I M

NOTAS

1.No original *Pluto*, deus da riqueza na mitologia grega.

2.Sicofante (ou sicofanta): denunciante junto às autoridades, de infrações geralmente imaginárias contra o patrimônio de Atenas, para tirar proveito pecuniário. Com o tempo a palavra adquiriu o sentido de chantagista, mau-caráter, delator.

3.Loxias (= oblíquo), era um dos epítetos do deus Apolo, numa alusão à ambigüidade de suas profecias e oráculos.

4.Os peregrinos que iam a Delfos consultar o oráculo de Apolo, o deus das profecias, levavam na cabeça uma coroa de ramos de loureiro até chegarem de volta às suas casas; enquanto portavam a coroa essas pessoas, ainda que fossem escravos, permaneciam consagradas ao deus e ninguém podia maltratá-las.

5.Febo: outro epíteto de Apolo, significando “luminoso”.

6.Os habitantes de Corinto — principalmente as mulheres — eram célebres por sua depravação.

7.O “Grande Rei” era o rei da Pérsia.

8.Assembléia Popular: literalmente *Ekklesia*, era a assembléia constituída pelos cidadãos atenienses; cada cidadão recebia três óbolos para participar das reuniões.

9.Pânfilo, comandante das forças atenienses na época da primeira representação desta peça, foi acusado de locupletar-se com os recursos do Tesouro da cidade.

10.A riqueza de Aguirrio levava-o a comportar-se insolentemente.

11.Laís: uma prostituta de Corinto, famosa por sua beleza na época de Aristófanes. Filonides era famoso por sua grande fortuna, por sua inteligência curta e por sua devassidão.

12.Timóteo era um general ateniense muito rico, que mandou construir em Atenas uma torre dedicada à Fortuna.

13.Talento: ver a nota 61 às *Nuvens*.

14.Linceu, um dos Argonautas, tinha a vista extremamente penetrante, a ponto de enxergar através dos objetos opacos.

15.Um dos epítetos de Apolo era “Pítio”.

16.Caronte era o barqueiro que transportava as almas dos mortos para o inferno, atravessando o rio Aqueronte.

17.Midas, rei lendário da Frígia, na Ásia Menor, que transformava em ouro tudo em que tocava. Para as alusões a Midas (e aos Cíclopes logo abaixo), e outras ao longo da peça, ver o *Dicionário de mitologia grega e romana* publicado por Jorge Zahar Editor.

18.Na *Odisséia* de Homero os companheiros de viagem de Odisseu furam o único olho do Cíclope com um pedaço de madeira em brasa.

19.Circe: feiticeira famosa na Antigüidade, mencionada na *Odisséia*, que transformou os companheiros de Odisseu em porcos..

20.Para Filonides ver a nota 11. Em vez de Odisseu Aristófanes diz Filonides.

21.O “filho de Laertes” é Odisseu.

22.Ares (o Marte dos latinos) era o deus da guerra e dos combates em geral na mitologia grega.

23.Ver a nota 8.

24.Os Heráclidas eram os descendentes do herói Heraclés (o Hércules dos latinos); numa colunata de Atenas havia um quadro pintado pelo famoso pintor Pânfilo, no qual os Heráclidas pediam a proteção dos atenienses.

25.Literalmente: “em nome de Hestia”, que era a deusa protetora do fogo da lareira, sagrado para os gregos antigos. Na linha seguinte: Poseidon, o deus maior dos mares para os gregos.

26.Na época em que foi apresentada pela primeira vez esta peça em Atenas, a cidade atravessava uma grave crise financeira em decorrência da derrota na guerra do Peloponeso.

27.Asclépio (o Esculápio dos latinos), filho de Apolo, era o deus da medicina.

28.As Fúrias (em grego *Erinyes*) eram divindades incumbidas de punir os crimes hediondos.

29.Alusão à tragédia *Eumênides* de Ésquilo (publicada por esta editora), onde as Fúrias aparecem portando tochas em perseguição a Orestes.

30.Literalmente: o Báratro, precipício onde os atenienses lançavam os piores criminosos.

31.As pessoas que iam ser torturadas eram amarradas em postes (pelourinhos) mediante uma coleira de ferro posta no pescoço.

32.No inverno os pobres podiam entrar sem pagar nas casas de banhos para se aquecerem.

33.Dionísio era um tirano cruel, e Trasíbulo livrou a pátria da tirania.

34.Cronos: ver a nota 28 às *Nuvens*.

35.Hecate: deusa das encruzilhadas e da magia em geral.

36.Verso de Eurípides em uma de suas tragédias perdidas. Argos era uma das cidades-estados mais importantes da Grécia na idade heróica.

37.Páuson era um pintor paupérrimo, muito popular em Atenas.

38.Esta fala da Pobreza e as seguintes são provavelmente versos de tragédias perdidas de Eurípides.

39.Ver a nota 31.

40.Asclépio: veja-se a nota 27.

41.Rei lendário de Atenas e herói da cidade.

42.Hefesto: o deus do fogo na mitologia grega (o Vulcano dos latinos).

43.Neoclides era um orador ateniense acusado de ter-se apropriado indebitamente de dinheiro do governo.

44.Havia nos templos de Apolo (pai de Asclépio) serpentes que vieram a ser o símbolo da medicina, enroscadas num bastão.

45.Iasó e Panacéia eram filhas de Asclépio, o deus da medicina.

46.Alusão a certos médicos da época, que examinavam as fezes do paciente para tirar conclusões quanto a seu estado.

47.Cêcrops: rei lendário de Atenas.

48.Dexínico: provavelmente um glutão famoso na época de Aristófanes.

49.Nos mistérios de Elêusis, localidade próxima de Atenas, os peregrinos usavam roupas velhas, apropriadas para a longa viagem até o santuário.

50.Ver a nota 2.

51.O sílfio era uma planta abundante no norte da África, usada como condimento e remédio. Fazia a prosperidade de Cirene, cidade principal da Líbia antiga. Batos foi o fundador de Cirene.

52.O Homem Justo chama de “armadura” o velho manto posto nos ombros do sicofante.

53.Ver a nota 32.

54.Literalmente: “antigamente os milésios tinham muito valor”, provérbio significando que certa coisa já não tinha o valor antigo.

55.O vinho de ilha de Tasos era muito perfumado.

56.Hermes era o deus mensageiro de Zeus e patrono dos larápios.

57.Ver a nota 30.

58.Provérbio, talvez inserido em alguma tragédia de Eurípides.

59.As despesas das competições públicas eram pagas pelos cidadãos mais ricos de Atenas; tratava-se, portanto, de um assunto da alçada de Plúto.

60.Os cidadãos atenienses incumbidos de formar o corpo de jurados eram distribuídos em dez circunscrições de acordo com as letras que tiravam de uma urna no sorteio. A tentação de receber pagamento pelo comparecimento levava os atenienses na época de Aristófanes a querer ganhar o “jeton” em várias circunscrições.

61.Tesouro: o *opistôdomos*, lugar fortificado atrás do templo de Atena, padroeira da cidade; lá se guardava o tesouro da cidade.

62.Recipientes cheios de alimentos preparados, que eram oferecidos ao deus cuja imagem

era inaugurada.

63.Nas procissões as mulheres atenienses usavam roupas de cores vivas.

64.A nata do leite fervido e a crosta de gordura de outras fervuras de alimentos ficam sobrenadando na panela e se enrugam à proporção que esfriam, enquanto as rugas da velha ficavam por baixo da panela, no rosto e no corpo dela.

Copyright © 1995, Mário da Gama Kury

Reservados ao tradutor os direitos de representação teatral,
de televisão, de radiofonia, fotomecânicos etc.

Copyright © 2003 desta edição:

Jorge Zahar Editor Ltda.
rua Marquês de São Vicente 99, 1º andar
22451-041 Rio de Janeiro, RJ
tel (21) 2529-4750 / fax (21) 2529-4787
editora@zahar.com.br
www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Capa: Sérgio Campante

ISBN: 978-85-378-0969-3

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

EXPRESSO
ZAHAR



Uma comédia grega

AS RÃS

Aristófanes

As rãs

Aristófanes

9788537809723

94 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Ésquilo e Eurípides já estavam mortos havia alguns anos; Sófocles acabara de morrer; não havia qualquer poeta trágico à altura deles. Diôniso, preocupado com a má qualidade das tragédias naqueles dias em Atenas, se disfarça no herói Heraclês e desce ao Hades (o Inferno ou deus do Inferno) para trazer de volta à vida, um dos dois grandes autores trágicos. Quando Diôniso chega ao Inferno vê que está havendo uma competição entre Ésquilo e Eurípides pelo trono da Tragédia, e é convidado por Hades para decidir qual dos dois é o melhor. Cada um dos trágicos ataca as peças do outro, e a comédia apresenta um exercício de crítica literária e uma paródia dos métodos literários de ambos.

As comédias de Aristófanes são a fonte mais autêntica para a reconstrução de detalhes da vida cotidiana em Atenas na época clássica.

[Compre agora e leia](#)

EXPRESSO
ZAHAR



Uma tragédia grega

ÉDIPO REI

Sófocles

Édipo rei

Sófocles

9788537809815

86 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Édipo, rei de Tebas, acredita ser filho do rei Pôlibo de Corinto e de sua rainha. Ele havia se tornado governante de Tebas depois de salvar a cidade desvendando o enigma da Esfinge que vinha devorando os tebanos, incapazes de decifrar os enigmas propostos pelo monstro. Como Laio, o rei de Tebas havia sido morto durante uma viagem, Édipo casa-se com a rainha viúva, Jocasta, e assume a coroa. Édipo havia deixado Corinto para sempre porque um oráculo profetizou que ele mataria seu próprio pai e se casaria com sua mãe. Na viagem de Corinto para Tebas, Édipo encontra um homem velho e cinco servos. Sem saber que se trata de Laio, seu verdadeiro pai, Édipo discute com ele e, num ataque de arrogância, mata o homem e seus servos. Por muitos anos Édipo governa Tebas como um grande e valente rei. Até que uma peste começa a dizimar os habitantes da cidade e Édipo ordena uma consulta ao oráculo Tirésias. Tirésias lhe revela então que todo infortúnio que se abate sobre a cidade é causado por ele próprio, por ter assassinado o pai e casado com a própria mãe.

[Compre agora e leia](#)

EXPRESSO
ZAHAR



Uma tragédia grega

ÉDIPO EM COLONO

Sófocles

Édipo em Colono

Sófocles

9788537809822

100 páginas

[Compre agora e leia](#)

Consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Os antecedentes do Édipo em Colono estão em grande parte no Édipo Rei. Depois de cegar-se perfurando os olhos ao descobrir a enormidade de sua desgraça, Édipo continuou a viver em Tebas, onde Etéocles e Polinices, seus filhos, disputavam o trono da cidade. Absorvidos por suas ambições, os dois mostraram-se insensíveis em relação ao imenso infortúnio do pai, que por causa disso os amaldiçoou. Revoltados, Etéocles e Polinices expulsaram Édipo de Tebas. Após perambular pela Grécia como mendigo, guiado por sua filha Antígona, Édipo chega afinal às imediações de um bosque em Colono, localidade próxima a Atenas, onde cumpre a profecia de ser tragado pela terra, segundo um oráculo.

[Compre agora e leia](#)

EXPRESSO
ZAHAR



Uma tragédia grega

ELECTRA

Sófocles

Electra

Sófocles

9788537809884

80 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

O enredo dessa tragédia segue Orestes em seu retorno a Micenas para matar a mãe, Clitemnestra e seu amante Egisto como vingança pelo assassinato de seu pai, Agamêmnon. Na peça, entretanto, o foco principal é a irmã de Orestes, Electra e sua angustiada participação nos planos do irmão. Para conseguir entrar no palácio e poder executar sua vingança Orestes espalha a falsa notícia de sua morte. Acreditando no boato que ouve, Electra tenta, sem sucesso, aliciar a irmã Crisôtemis para assassinar a mãe. Numa cena dramática, Orestes chega disfarçado e entrega a Electra a urna que deveria conter suas próprias cinzas. Movido pela demonstração de pesar da irmã, Orestes revela sua verdadeira identidade a Electra e mata, sem piedade, sua mãe e o amante dela.

[Compre agora e leia](#)

EXPRESSO
ZAHAR



Um caso de
Sherlock Holmes

ESCÂNDALO NA BOÊMIA

Arthur Conan Doyle

Escândalo na Boêmia

Conan Doyle, Arthur

9788537811627

34 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução dos Clássicos Zahar

Esse primeiro conto de Sherlock Holmes publicado na Strand Magazine inaugura a parceria de Holmes e Watson. Escândalo na Boêmia é também a única história em que vemos o detetive derrotado. Procurado pelo rei da Boêmia, Holmes se vê em busca de uma fotografia em poder de uma mulher que pode prejudicar o rei que está prestes a se casar. Irene Adler, a antiga amante do rei, no entanto, foge com a prova do crime depois de conseguir despistar o famoso detetive.

[Compre agora e leia](#)